

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA**

PAULO ANDRÉ DE MELO SANTOS

ESTUDO DE CASO SOBRE COWORKING ODONTOLÓGICO

Belém - PA
2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA**

PAULO ANDRÉ DE MELO SANTOS

ESTUDO DE CASO SOBRE COWORKING ODONTOLÓGICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Odontologia, do Centro Universitário do Estado do Pará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Clínica Odontológica.
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia de Almeida Rodrigues.

Belém
2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA

PAULO ANDRÉ DE MELO SANTOS

ESTUDO DE CASO SOBRE COWORKING ODONTOLÓGICO

Data de Defesa: 29/04/2024

Conceito: _____

Banca examinadora:

Prof. Dr. Patrícia de Almeida Rodrigues.
(Orientador, Centro Universitário do Pará)

Prof. Dr. Cláudia Pires Rothbarth
Instituição Centro Universitário do Pará

Prof. Dr. Oscar Faciola Pessoa
Instituição Centro Universitário do Pará

Belém
2024

RESUMO

Há uma lacuna no entendimento sobre como os profissionais percebem e utilizam os espaços compartilhados de coworking para dentistas, bem como os desafios e benefícios associados a eles. O objetivo geral deste estudo é pesquisar sobre o comportamento de consumo de profissionais liberais em relação ao uso de espaço compartilhado para fins de trabalho odontológico. Este estudo foi conduzido em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma entrevista com os sócios proprietários de um coworking odontológico para compreender seu funcionamento, desafios e oportunidades. Com base nas informações obtidas na entrevista, foi desenvolvido um questionário estruturado, aplicado a cirurgiões dentistas por meio da plataforma Google Forms. O questionário abordou temas como experiência prática com o modelo de coworking odontológico, motivações para aderir ou não ao coworking, preocupações e expectativas em relação ao ambiente compartilhado, entre outros aspectos. Foram coletadas 264 respostas durante o período de 24 dias. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes está familiarizada com o conceito de coworking odontológico, embora poucos tenham experiência prática com esse modelo. A economia de custos, flexibilidade de horários e acesso a tecnologias modernas foram apontados como os principais atrativos desse modelo, enquanto preocupações com privacidade, segurança e disponibilidade de equipamentos ainda representam desafios a serem superados. Este estudo contribui para o entendimento do papel do coworking odontológico no mercado de trabalho odontológico no Brasil. Ao destacar os benefícios e desafios associados a esse modelo de trabalho, insights valiosos podem ser gerados para profissionais, empreendedores e instituições interessados em inovar e desenvolver estratégias sustentáveis para o setor odontológico.

Palavras-Chave: Coworking odontológico. Comportamento de consumo. Mercado odontológico. Coworking.

Abstract

There is a gap in understanding how professionals perceive and use these shared coworking spaces for dentists, as well as the challenges and benefits associated with them. The general objective of this study is to investigate the consumer behavior of self-employed professionals regarding the use of shared space for dental work. This study was conducted in two stages. In the first stage, an interview was conducted with the owner-partners of a dental coworking space to understand its operation, challenges, and opportunities. Based on the information obtained in the interview, a structured questionnaire was developed and applied to dentists through the Google Forms platform. The questionnaire addressed themes such as practical experience with the dental coworking model, motivations for joining or not joining coworking, concerns, and expectations regarding the shared environment, among other aspects. 264 responses were collected over a period of 24 days. The results revealed that most participants are familiar with the concept of dental coworking, although few have practical experience with this model. Cost savings, schedule flexibility, and access to modern technologies were identified as the main attractions of this model, while concerns about privacy, security, and equipment availability still represent challenges to be overcome. This study contributes to understanding the role of dental coworking in the dental workforce in Brazil. By highlighting the benefits and challenges associated with this model of work, it offers valuable insights for professionals, entrepreneurs, and institutions interested in innovating and developing sustainable strategies for the dental sector.

Keywords: Dental coworking. Consumption behavior. Dental market. Coworking.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Canvas Business Model da empresa Odonto.com.vc Ltda. adaptado para 8 blocos.	13
Figura 2 - Dentistas usuários e não usuários de coworking, especialistas e não especialistas.	16
Figura 3 - Conhecimento dos participantes sobre o sistema de coworking.....	17
Figura 4 - Percepção de não usuário de coworking sobre o quanto a falta de equipamentos seria um obstáculo para usar um coworking de dentistas.....	17
Figura 5 - Principais motivos que fariam um profissional utilizar o sistema de coworking. ...	18
Figura 6 – Percepção da importância que os não usuários de coworking atribuíram para o aspecto de comunidade/ rede em um coworking.....	19
Figura 7 - Principais fatores considerados ao escolher um espaço de coworking.....	20
Figura 8 – O preço como principal fator de impacto na escolha de um coworking.	21
Figura 9 – Principais dificuldades que os usuários de coworking enfrentam durante as suas práticas profissionais em espaço compartilhado.	21
Figura 10 - Tempo de atuação profissional na área da odontologia.....	22
Figura 11 – Recursos que os participantes gostariam que fossem oferecidos em um espaço de coworking odontológico.....	23
Figura 12 - Custo mensal que os participantes investem para manter a sua prática profissional.	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral.....	11
2.2 Objetivo específico.....	11
3 MATERIAL E MÉTODOS	12
3.1 Primeira etapa	12
3.2 Descrição do questionário.....	14
3.3 SEGUNDA ETAPA	15
3.3.1 Coleta de dados	15
4 RESULTADOS	16
4.1 Primeira seção do questionário.....	16
4.2 Segunda seção do questionário	17
4.3 Terceira seção do questionário	20
4.4 Seção quatro do questionário	22
4.5 Perfil do especialista e perfil do não especialista	24
5 DISCUSSÃO	25
6 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem desempenhado um papel de destaque no campo do ensino e pesquisa em saúde bucal. A Universidade de São Paulo (USP), reconhecida repetidamente como a principal instituição de ensino em Odontologia no mundo (1), juntamente com a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e a Universidade de Campinas (Unicamp), ratificam suas posições entre as 50 melhores escolas de Odontologia do mundo (2). Além disso, o país ocupa o segundo lugar global em termos de artigos publicados na área (3).

Contudo, o aumento no número de vagas para o curso de ensino superior em odontologia, resultou no Brasil tendo a maior densidade de dentistas por habitante. Isso impacta diretamente o mercado de trabalho, apesar do crescimento consistente do setor odontológico nos últimos anos. Projeções indicam que o mercado global de odontologia estética atingirá US\$ 89,0 bilhões até 2030 (4). Em um setor tão competitivo, habilidades clínicas avançadas e equipamentos modernos não são mais suficientes para garantir o sucesso profissional, tornando crucial o domínio da gestão de recursos financeiros e humanos.

A gestão empresarial no setor odontológico é bastante incipiente, possivelmente, os egressos destes cursos apresentam um significativo déficit de formação. Um levantamento de dados publicado em 2020 sobre a oferta de disciplinas na área de gestão, revelou que o conteúdo programático sobre gestão e empreendedorismo era ofertado nas grades curriculares de 36,97% das instituições de ensino superior de odontologia no Brasil (5). O modelo de negócio tradicional de consultórios independentes está cedendo lugar para formas mais colaborativas de atuação, como clínicas populares, franquias e parcerias com clínicas odontológicas.

Mas esse cenário não é restrito a área da Odontologia e com a clara necessidade de gerir recursos de forma mais eficiente, surgiu o modelo de negócios de Coworking. O coworking, ou espaço de trabalho compartilhado, surgiu no setor de tecnologia em meados dos anos 2000 e tem se expandido para outras áreas, incluindo a saúde. Existe uma relativa dificuldade em definir qual é a origem histórica dos “coworkings spaces”, que envolvem um espaço físico (6). O termo “coworking” foi utilizado pela primeira vez em 1999 por Bernie DeKoven para descrever o trabalho colaborativo apoiado por novas tecnologias da época, como computadores (7), mas, só começou a se popularizar em 2005, quando Brad Neuberg os definiu como um lugar onde trabalhadores independentes e nômades digitais se reuniam para trabalhar em um ambiente informal (8).

Nessas comunidades empreendedoras, a maioria das pessoas trabalha de forma independente, mas compartilha ideias, experiências, negócios e amplia sua rede de contatos, contribuindo para o crescimento mútuo (7). O que começou de forma a atender profissionais “nômades” e informais foi se estabelecendo como uma excelente opção para profissionais autônomos. Hoje o coworking contemporâneo faz referência a uma nova possibilidade de atuação profissional, onde se pode gerir com mais eficiência seus negócios, permitindo que os usuários estabeleçam laços de trabalho e fortaleçam suas redes de contato, resultando em troca de informações e serviços, além de permitir que o usuário tenha uma rotina mais flexível de trabalho (6,8–10).

As tendências de crescimento dos coworkings no mundo indicavam que seria possível observar um crescimento de aproximadamente 30% entre 2017 e 2019 (11). No Brasil, o senso coworking relatou um aumento de seis vezes em quatro anos, passando de 238 espaços em 2015 para 1.497 em 2019, de acordo com o último levantamento (12). O crescimento do mercado de coworking é explicado pelos dois principais pilares da chamada segunda onda do trabalho. A mudança para trabalhos mais divididos, distribuídos e especializados resultou em menor colaboração e perda de ideias provenientes de encontros fortuitos e conversas de corredor. A terceira onda busca oferecer aos trabalhadores uma sensação de comunidade e ambiente compartilhado (13). No entanto, a pandemia da COVID-19 interferiu no desempenho de expansão dos coworkings na qual 79% dos espaços fecharam no ano de 2019 em uma condição boa ou satisfatória, o que não pode ser observado em alguns períodos de 2020 (9).

A adaptação dos coworkings para atender os novos hábitos de consumo da população pode ser observada na literatura quando se propõe uma abordagem inovadora para a estratégia empresarial, focando na criação de novos espaços de mercado ao invés de competir em mercados existentes (14). Com trabalhos cada vez mais setorizados, gerou a necessidade de coworkings mais específicos, considerados coworkings de nicho, espaços de trabalho que se concentram em atender às necessidades de profissionais de áreas ou setores específicos. Assim, ao invés de oferecer um espaço genérico para todos os tipos de trabalhadores, esses espaços especializados fornecem serviços e recursos que atendem às demandas específicas de cada profissão ou setor (15).

Um exemplo de coworking de nicho foi na odontologia. Pode-se considerar uma inovação de aplicabilidade desse modelo de negócio, pois há uma distinção entre a odontologia e outras profissões no que se refere aos custos necessários para exercê-las de forma independente. Existe uma demanda por equipamentos técnicos, instrumentais específicos e manutenção

especializada regular, além de todos os custos fixos e variáveis. Esse modelo pode ser atrativo para profissionais que buscam por mais flexibilidade no trabalho e optam por não contratar funcionários, entendendo os altos custos e desafios que teriam que enfrentar para administrar uma clínica odontológica (6,8–10).

É importante considerar que alguns aspectos relacionados a longas rotinas de trabalho odontológico causam estresse e afetam o engajamento dos profissionais (16). As partes do corpo mais afetadas pelo trabalho odontológico são: pescoço, região cervical, região lombar e problemas relacionados às mãos e punhos (17).

Este estudo utilizou métodos de pesquisa qualitativa para analisar as experiências e opiniões dos profissionais envolvidos no modelo de coworking e nos modelos tradicionais. A pesquisa incluiu uma revisão bibliográfica sobre os modelos de negócios na Odontologia, o modelo de coworking e as particularidades da prática odontológica, além do questionário aplicado à profissionais da área, com base no estudo de caso da empresa Odonto.com.vc Ltda.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento de um modelo de negócios inovador na Odontologia brasileira, que possa ser aplicado de forma eficiente e sustentável pelos profissionais da área.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Pesquisar sobre o comportamento de consumo de profissionais liberais em relação ao uso de espaço compartilhado para fins de trabalho odontológico.

2.2 Objetivos específicos

Coletar dados que revelem a percepção dos cirurgiões dentistas em relação ao espaço compartilhado de coworking para dentistas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo inicialmente foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Pará (CESUPA) para avaliação das questões éticas relacionadas à aplicação do questionário para pesquisa qualitativa. A pesquisa intitulada “ESTUDO DE CASO PARA COWORKING ODONTOLÓGICO” foi aprovada no dia 26/01/2024 sob o registro CAAE: 75856023.3.0000.5169 (Anexo1).

O desenvolvimento do estudo foi conduzido em duas etapas; primeira consistiu no desenvolvimento de um instrumento de pesquisa do tipo questionário composto por perguntas de múltipla escolha qualitativas nominais (Anexo 2), que objetiva capturar a percepção dos profissionais sobre coworking odontológico, a segunda etapa se concretizou por meio da aplicação do questionário para captar a percepção dos dentistas sobre coworking odontológico. O questionário da pesquisa foi disponibilizado para os participantes por meio da plataforma Google Forms, que forneceu análise descritiva para discussão dos resultados.

3.1 Primeira Etapa

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada uma entrevista com os sócios proprietários da empresa de coworking odontológico Odonto.com.vc Ltda, localizada na cidade de Belém, no estado do Pará, Brasil, para compreender o funcionamento de um coworking odontológico.

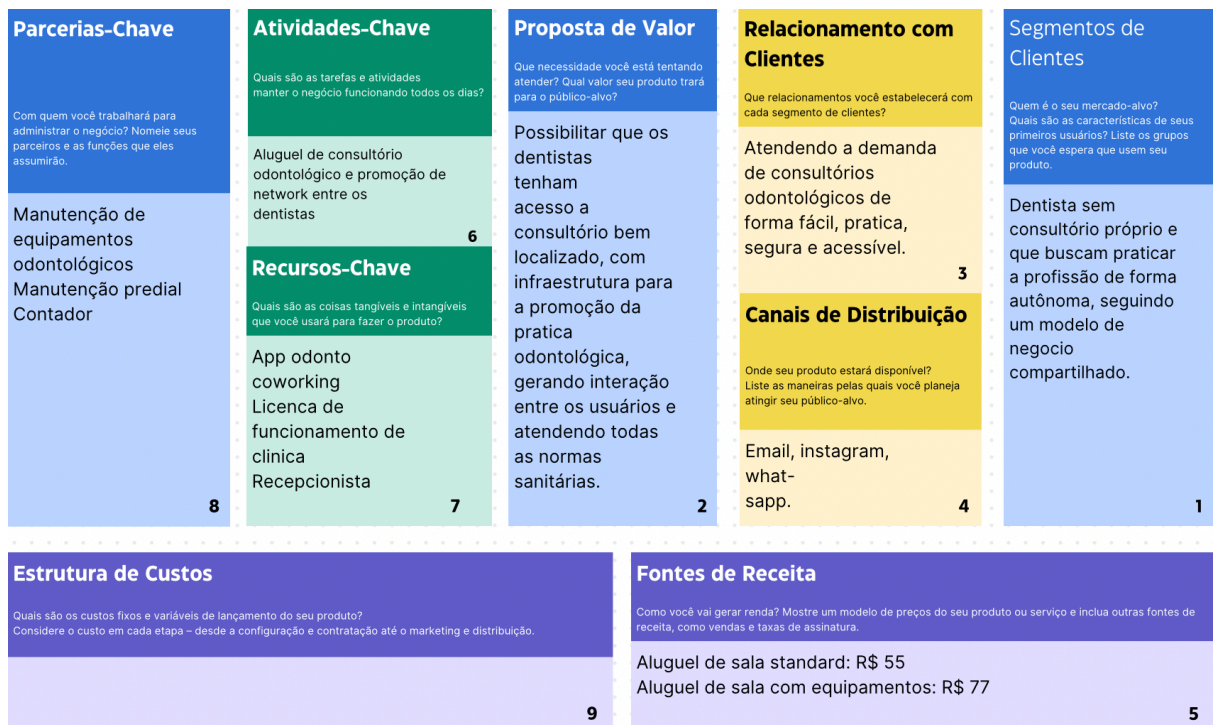
A empresa Odonto.com.vc Ltda., foi fundada em 2019 e representa o primeiro coworking odontológico da cidade de Belém do Pará. O espaço físico possui 2 andares, sendo o primeiro reservado para consultórios odontológicos e o segundo andar mais focado em sala de reunião, estoque, esterilização e também é usado para cursos de atualização profissional. Possui 03 funcionários que atuam nas funções de secretária, técnica de saúde bucal (TSB) e serviços gerais.

Para guiar a entrevista foram utilizadas as ferramentas visuais do Canvas Business Model (CBM) (Figura 1) e análise de SWOT que serviram também como material de apoio para elaboração do questionário. O CBM descreve de forma resumida e objetiva as 9 principais atividades envolvidas na operação e funcionamento de uma empresa (Segmentos de Clientes, Proposta de Valor, Canais, Relacionamento com Clientes, Fontes de Receita, Recursos Chave,

Atividades Chave, Parcerias Chave, Estrutura de Custos). Para este estudo foi usada uma versão adaptada do CBM, com a remoção da etapa de “estrutura de custos”, que não foi considerada relevante para o desenvolvimento do questionário. A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats) também é uma ferramenta visual que foi utilizada na entrevista e permite representar e descrever a lógica de criação de valor de uma empresa ou projeto, identificando pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças da operação de uma empresa já em funcionamento, o que possibilitou insights de perguntas adaptadas a realidade da empresa.

O questionário da pesquisa (Anexo 2) foi fundamentado nas respostas obtidas por meio do Canvas Business Model (Figura 1) e da análise SWOT da empresa. As perguntas do questionário foram elaboradas levando em consideração as características específicas do contexto do coworking odontológico em questão e as necessidades dos profissionais da área. Com isso, as perguntas formuladas tentam capturar as percepções, experiências e expectativas dos dentistas em relação ao coworking odontológico.

Figura 1 - Canvas Business Model da empresa Odonto.com.vc Ltda. adaptado para 8 blocos.



Fonte: Modelo adaptado pelos autores com base no Bussines Model Canvas.

3.2 Descrição do Questionário

O questionário visou investigar o comportamento de consumo dos dentistas em relação ao modelo de negócio de coworking odontológico. Com o intuito de capturar a percepção dos profissionais sobre esse modelo de negócio. O questionário foi composto por 24 perguntas fechadas de múltipla escolha do tipo qualitativa nominal, das quais cada participante respondeu a 16 delas. Destas, oito eram aplicáveis a todos os participantes, enquanto oito eram específicas para usuários de coworking odontológico e oito eram específicas para não usuários de coworking odontológico.

O questionário foi organizado em quatro sessões distintas: a primeira sessão incluiu três perguntas comuns para toda a amostra, enquanto a segunda e terceira sessões consistiram em oito perguntas exclusivas para não usuários e usuários de coworking, respectivamente. A quarta sessão, por sua vez, apresentou cinco perguntas voltadas para a amostra total deste estudo. A divisão dos participantes em especialistas e não especialistas, foi realizada na primeira pergunta da primeira sessão do questionário, na terceira pergunta, foram divididos em usuários e não usuários de coworking, resultando em quatro subgrupos para análise dos dados (usuários, não usuários, especialista e não especialistas).

A segunda e terceira seção do questionário foram direcionadas de acordo com a condição de usuário ou não usuário de coworking a partir da resposta da pergunta 3 do questionário. Enquanto os não usuários foram indagados sobre suas necessidades e potenciais necessidades para aderir ao modelo de coworking, os usuários foram questionados sobre sua experiência e expectativas em relação a esses espaços compartilhados.

Na segunda seção, focada em não usuários de coworking, a primeira pergunta explorou a percepção dos dentistas sobre a privacidade em um ambiente de coworking odontológico. As perguntas 2, 3, 4, 7 e 8 abordaram os temas: falta de equipamentos, dificuldade de adaptação ao novo espaço, preocupações com a segurança e privacidade dos pacientes, aspecto de comunidade/rede dentro do coworking e recomendação de coworking odontológico para colegas sem consultório.

A pergunta 5 buscou identificar os principais motivos para os não usuários adotarem o modelo de coworking odontológico. A pergunta 6 teve como objetivo identificar quais serviços, equipamentos e comodidades são esperados de um coworking para dentistas.

Na terceira seção, dedicada para usuários de coworking, a primeira pergunta teve como objetivo entender os principais fatores considerados ao escolher um espaço de coworking odontológico. Em seguida, foram apresentadas as perguntas 2, 3, 4 e 5 da terceira seção, identificaram individualmente o que é mais relevante para os dentistas na hora de escolher o coworking, abrangendo infraestrutura, localização, serviços oferecidos e preço.

A pergunta 6 revelou as principais dificuldades enfrentadas na prática profissional de usuários de coworking odontológico. As perguntas 7 e 8 da terceira sessão, também estavam presentes na segunda seção do questionário e foram repetidas de forma idêntica as perguntas 7 e 8 da segunda seção, para avaliar a diferença na percepção entre usuários e não usuários de coworking sobre o aspecto de comunidade e recomendação do modelo para outros colegas sem consultório.

Por fim, a quarta seção concentrou-se em aspectos demográficos da amostra total, como tempo de formação, investimento mensal na odontologia, local de atuação profissional e carga horária de trabalho semanal, visando enriquecer a compreensão do perfil dos participantes.

3.3 SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa se concretizou por meio da aplicação do questionário para realização da pesquisa (Anexo 2), análise descritiva e discussão dos resultados.

3.3.1 Coleta de Dados

O questionário buscou informações sobre o perfil profissional e a percepção dos dentistas em relação à prática da profissão em espaços de coworking. O escopo da pesquisa abrangeu cirurgiões dentistas de ambos os sexos, sem restrição de idade, tempo de formação ou especialidade. O questionário foi disponibilizado na plataforma Google Forms por 24 dias em fevereiro de 2024. Os dentistas participantes da pesquisa foram convidados a responder o questionário por meio de 3 redes sociais; Instagram, WhatsApp e E-mail. Mensagens individuais foram enviadas através do Instagram e WhatsApp à rede de contatos do pesquisador P.A.M.S. Os E-mail foram direcionados para os dentistas cadastrados na base de dados da empresa

Odonto.com.vc Ltda. Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 3), que foi assinado digitalmente antes do participante iniciar as respostas do questionário.

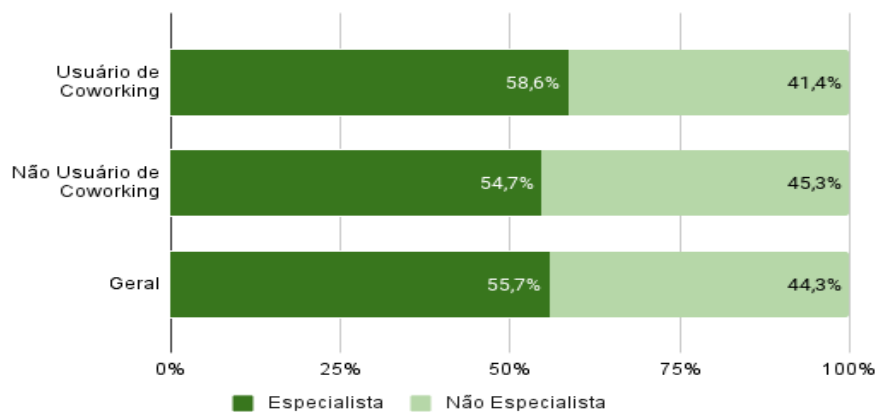
4 RESULTADOS

Foram coletadas 264 respostas no período de 24 dias. A análise dos dados coletados consistiu em análise descritiva da amostra subdividida em 4 subgrupos, de acordo com o condicional de ser ou não especialista ou ser um usuário de coworking ou não. Os dados foram organizados em Google planilha de forma automática e exportados para o formato (.xlsx), que puderam ser lidos e organizado através do software Microsoft Excel versão 16.78 (Build 23100802).

4.1 Primeira Seção do Questionário

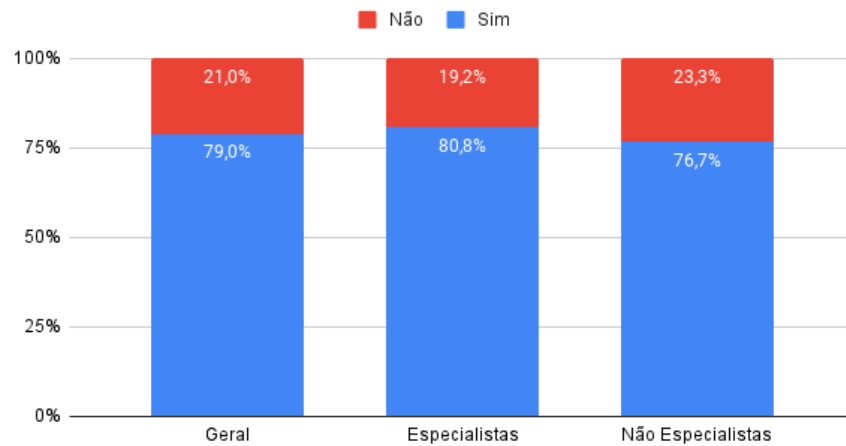
A primeira seção do questionário abordou tanto dentistas usuários quanto não usuários de coworking. Cerca de 55,7% dos participantes são especialistas, enquanto 43,3% não tinham especialização (Figura 2). Dos participantes, 79% já estão familiarizados com o modelo de negócio de coworking odontológico, enquanto 21% desconhecem esse modelo (Figura 3). Em relação à utilização efetiva do coworking, 73,2% dos dentistas afirmam nunca terem utilizado o modelo, enquanto 26,8% já o experimentaram.

Figura 2 – Dentistas usuários e não usuários de coworking, especialistas e não especialistas.



Fonte: Gráfico criado pelos autores.

Figura 16 - Conhecimento dos participantes sobre o sistema de coworking.



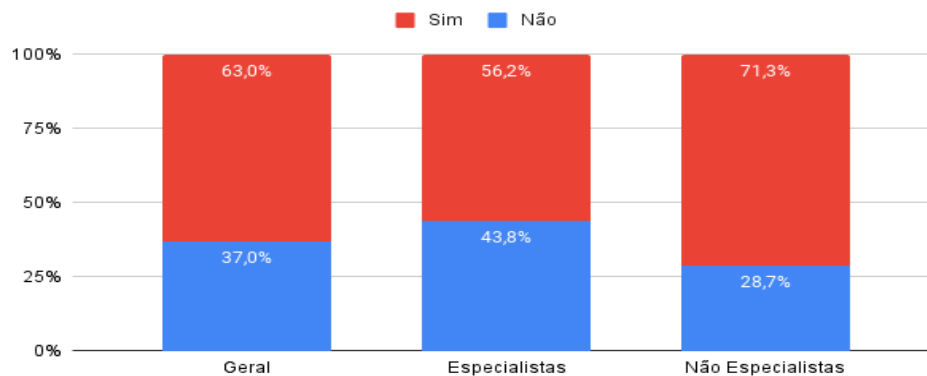
Fonte: Gráfico criado pelos autores.

4.2 Segunda Seção do Questionário

A segunda seção do questionário se concentrou na análise do comportamento de consumo dos não usuários de coworking. No início do questionário, havia uma breve explicação sobre o modelo de negócio com o objetivo de familiarizar os participantes que não tinham conhecimento sobre o modelo de negócios de coworking aplicado à Odontologia.

A privacidade dos dentistas não pareceu ser um impedimento para a adoção do modelo; 67,9% dos dentistas não teriam problemas com a sua privacidade. Contudo, quando a pergunta foi realizada abordando dois aspectos em conjunto, segurança e privacidade dos pacientes, 43,2% dos dentistas hesitariam em atender em um ambiente sem segurança e privacidade adequada aos pacientes. A falta de equipamentos revelou-se uma consideração vital; 63% afirmaram que seria um obstáculo para a utilização do coworking odontológico (Figura 4). A adaptação a novos modelos de trabalho não parece ser um problema para 67,7% dos entrevistados.

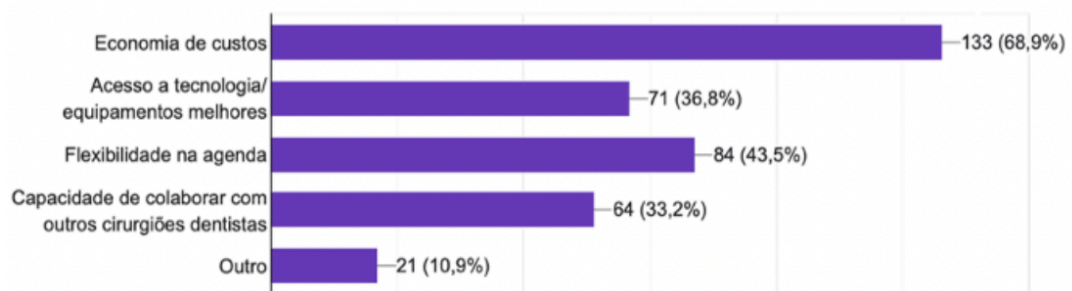
Figura 23 Percepção de não usuário de coworking sobre o quanto a falta de equipamentos seria um obstáculo para usar um coworking de dentistas.



Fonte: Gráfico criado pelos autores.

A economia de custos emerge como o principal motivador para adotar o sistema de coworking odontológico, com 68,9% dos participantes indicando essa como a razão principal (Figura 5). Em seguida, destaca-se a flexibilidade na agenda, mencionada por 43,5% dos usuários, como um fator atrativo. O acesso a tecnologias e equipamentos melhores também foi apontado por 36,8% dos usuários como um benefício significativo, assim como a capacidade de colaborar com outros dentistas, mencionada por 33,2% dos participantes. Além disso, 10,9% dos participantes mencionaram outros benefícios não especificados, que podem ter relação com estar isento de questões administrativas da clínica e vínculos empregatícios. Os dados coletados sugerem que os especialistas podem ser menos influenciados por fatores como economia de custos, flexibilidade de horários, acesso a tecnologias e capacidade de colaborar com outros dentistas.

Figura 27 - Principais motivos que fariam um profissional utilizar o sistema de coworking.

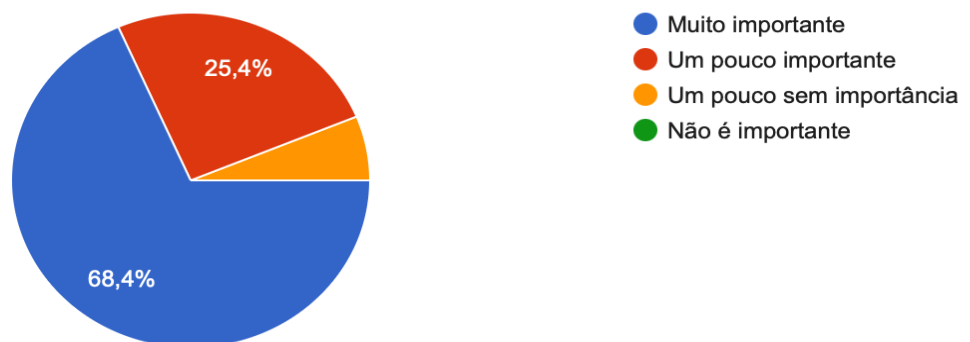


Fonte: Gráfico extraído da plataforma google forms.

Quanto aos serviços e comodidades esperados em um coworking para dentistas, incluem-se a sala de tratamento com equipamentos odontológicos, mencionada por 85,9% dos participantes, sendo uma solicitação igualmente comum entre especialistas e não especialistas. No que tange à sala de espera com recepção, foi mencionada por 83,8% dos participantes, e ao serviço de recepcionista, mencionado por 80,6% dos participantes, assim como à sala de esterilização, citada por 78,5% dos participantes, e à sala de reuniões e conferências, mencionada por 34% dos participantes, esses foram serviços solicitados predominantemente por especialistas não usuários de coworking dental.

Observa-se que um aspecto de comunidade/rede é crucial para um coworking odontológico; 68,4% dos participantes o consideram muito importante. Seguido por 25,4% o veem como um pouco importante, enquanto 6,3% (12 participantes de 191) consideram-no um pouco sem importância (Figura 6). A possibilidade dos não usuários de coworking recomendarem o modelo de negocio para dentistas sem consultório foi de 79,3%, considerando a resposta “muito provável”.

Figura 31 – Percepção da importância que os não usuários de coworking atribuíram para o aspecto de comunidade/ rede em um coworking.



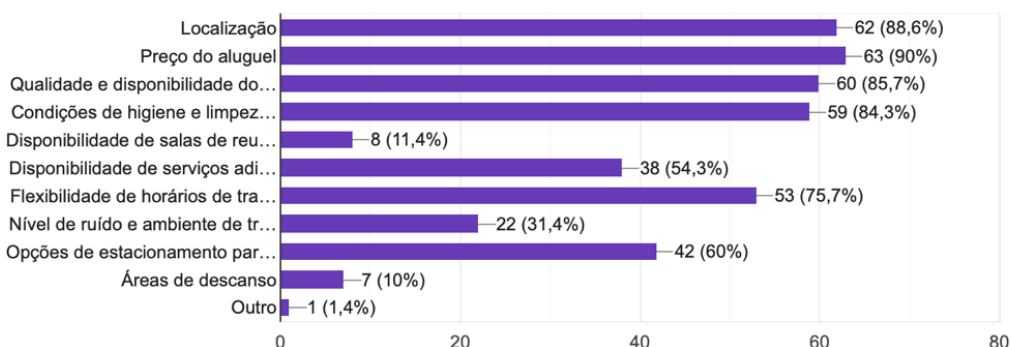
Fonte: Gráfico extraído da plataforma google forms.

4.3 Terceira Seção do Questionário

Na terceira seção da pesquisa, focada exclusivamente nos usuários de coworking para dentistas, foram investigados seus hábitos de consumo dentro desse contexto.

Os resultados revelaram (Figura 7) que o preço do aluguel foi o fator mais destacado por 90% dos dentistas ao escolher um espaço de coworking odontológico, seguido pela localização (88,6%), qualidade e disponibilidade de equipamentos (85,7%), condições de higiene e limpeza (84,3%), flexibilidade de horários (75,7%), opções de estacionamento (60%), e disponibilidade de serviços adicionais, como recepcionista e atendimento telefônico (54,3%). Por último, o nível de ruído foi mencionado por 31,4% dos participantes.

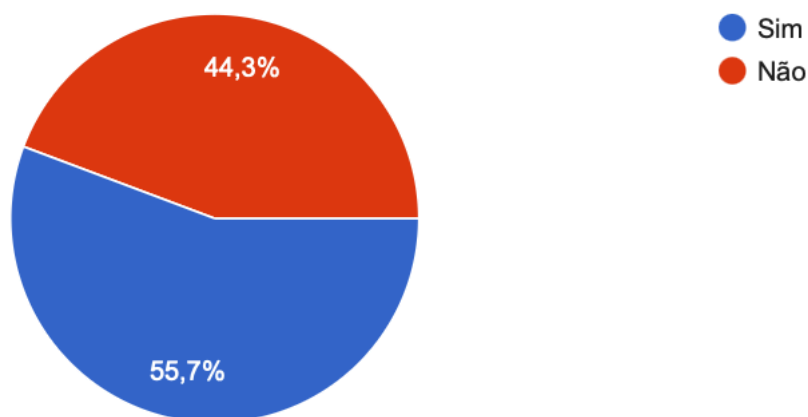
Figura 38 - Principais fatores considerados ao escolher um espaço de coworking.



Fonte: Gráfico extraído da plataforma google forms.

Ao considerar os fatores mais importantes na escolha de um coworking odontológico, a infraestrutura foi altamente valorizada por 88,6% dos dentistas, seguida pela localização (78,6%) e pelos serviços oferecidos (75,7%). Para 44,3% dos usuários o preço não é o critério principal na escolha de um coworking para dentistas (Figura 8).

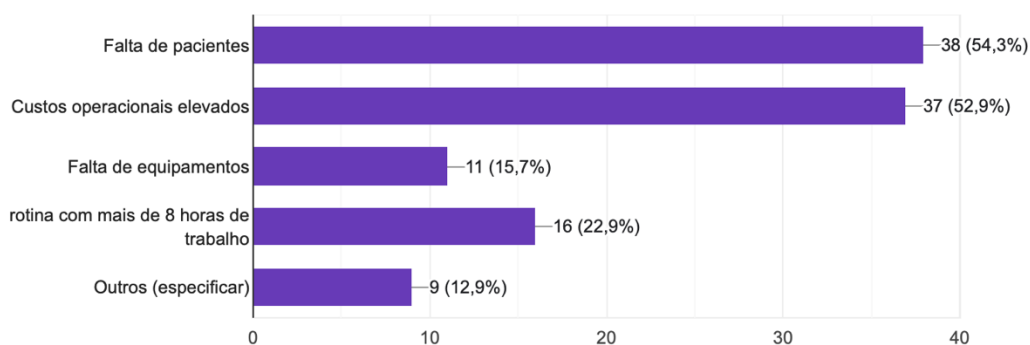
Figura 45 – O preço como principal fator de impacto na escolha de um coworking.



Fonte: Gráfico extraído da plataforma google forms.

As principais dificuldades relatadas pelos usuários de coworking (Figura 9) incluíram a falta de pacientes (54,3%), custos operacionais elevados (52,9%), rotinas de trabalho com mais de 8 horas diárias (22,9%), e a falta de equipamentos odontológicos (15,75%). Uma pequena porcentagem mencionou outras dificuldades não especificadas.

Figura 52 – Principais dificuldades que os usuários de coworking enfrentam durante as suas praticas profissionais em espaço compartilhado.



Fonte: Gráfico extraído da plataforma google forms.

As respostas de aspecto “muito importante” sobre a importância que os dentistas usuários de coworking odontológico atribuem ao aspecto de comunidade no modelo de negócio, representaram 77,1% das respostas totais como positivas para importância de uma colaboração

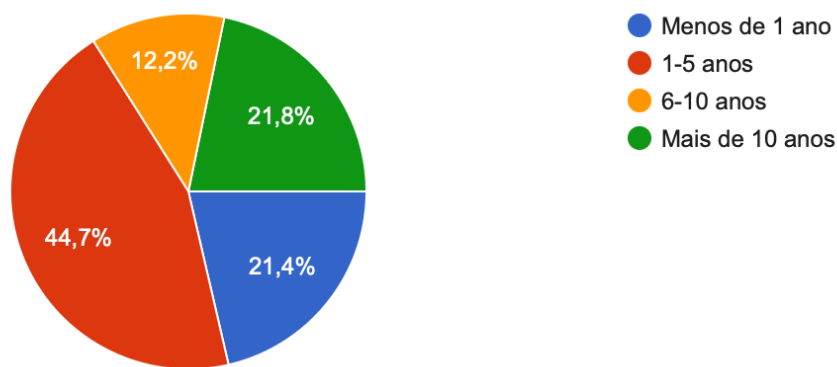
entre os profissionais. Quanto à recomendação do modelo para colegas sem consultório, 92,9% dos usuários de coworking dental o recomendariam.

4.4 Seção Quatro do Questionário

Na quarta seção, tanto usuários quanto não usuários de coworking dental foram convidados a fornecer dados demográficos sobre sua experiência profissional.

Os resultados (Figura 10) indicaram que 44,7% dos participantes atuam na odontologia há 1 a 5 anos, seguidos por 21,9% com mais de 10 anos, 21,5% com menos de 1 ano e 11,9% entre 6 e 10 anos de experiência. Quanto ao local de trabalho, observou-se uma distribuição ampla, com o consultório particular sendo o mais prevalente (37,3%), seguido por outros (21,2%), serviço público e clínica privada compartilhada.

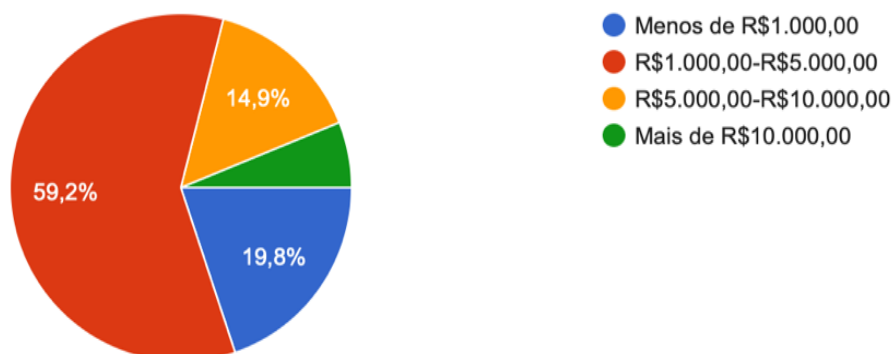
Figura 59 - Tempo de atuação profissional na área da odontologia.



Fonte: Gráfico extraído da plataforma google forms.

Os dados revelam que os equipamentos odontológicos de alta tecnologia são a principal demanda dos dentistas para um espaço de coworking de dentistas, representando 48,3% das solicitações (Figura 11). Em segundo lugar, serviços de marketing mostraram-se interessantes para 26,2% dos entrevistados. Além disso, 13,5% dos participantes expressaram interesse em cursos de atualização profissional oferecidos no ambiente de coworking. A impressora 3D de prótese dentária e outras solicitações não especificadas alcançaram cada uma 6,2% de demanda.

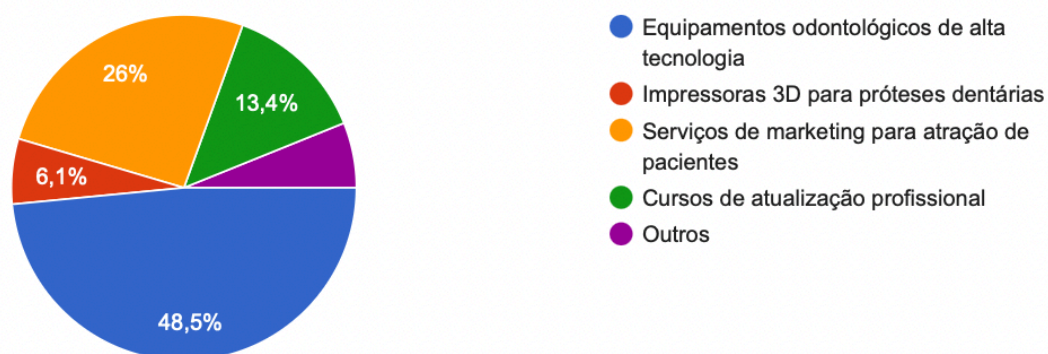
Figura 66 – Recursos que os participantes gostariam que fossem oferecidos em um espaço de coworking odontológico



Fonte: Gráfico extraído da plataforma google forms.

A última pergunta do questionário (Figura 12) destacou que 59,2% dos dentistas reportaram um gasto mensal entre mil e cinco mil reais para manter sua prática odontológica. Em contrapartida, 19,6% afirmaram gastar menos de mil reais mensalmente, enquanto 14,6% investem entre cinco e dez mil reais. Apenas 6,2% dos entrevistados relataram um custo mensal superior a dez mil reais para manter suas práticas odontológicas.

Figura 67 - Custo mensal que os participantes investem para manter a sua pratica profissional.



Fonte: Gráfico extraído da plataforma google forms.

4.5 Perfil do Especialista e Perfil do Não Especialista

O resumo por perfil de especialistas e não especialistas em odontologia foi apresentado em forma de tabela para facilitar a comparação dos dados (Tabela 1), que abordou suas percepções, experiências e necessidades relacionadas ao coworking para dentistas.

Tabela 1 - Percepção do coworking entre os participantes especialistas e não especialistas.

Grupo	Conhecimento sobre Coworking	Uso de Coworking	Preocupações e Obstáculos	Interesses e Necessidades
Especialista	81%	28%	Falta de equipamentos (56%) Segurança e privacidade dos pacientes (53%).	Localização (83%), Preço (88%) Equipamentos(78%) Higiene (83%) Flexibilidade (78%).
Não especialista	77%	25%	Falta de equipamentos (71%) Falta de privacidade (75%).	Localização (97%), Preço (93%), Equipamentos (97%) Higiene (86%) Flexibilidade (72%).

Fonte: Tabela criada pelos autores.

4 DISCUSSÃO

A revolução tecnológica e a globalização transformaram a maneira como trabalhamos e empreendemos. Nesse cenário, o empreendedorismo ganha destaque como uma forma de criar valor, gerar empregos e impulsionar o crescimento econômico (18), o que reflete na forma com que os coworkings surgiram, representando um marco de mudanças do mercado de trabalho e da sociedade humana no século XXI (19). A literatura revela que 53% dos coworkers são freelancers e profissionais autônomos das mais diversas áreas (20) e que o número de pós graduados dentro de um coworking pode ser maior ou igual ao número de profissionais somente graduados (21–23).

Os dados coletados por essa pesquisa revelam que cerca de 55,7% dos participantes eram especialistas, enquanto 44% não tinham especialização. Os dados dessa pesquisa revelaram que especialistas são menos afetados por vantagens oferecidas pelo coworking, como economia de custos, acesso a equipamentos e localização. A menor importância desses quesitos para especialistas pode estar relacionado a realização de cursos de pós-graduação, na qual os profissionais tem a oportunidade de se atualizar, ampliar a empregabilidade, rede de contatos e de aumentar o rendimento salarial, justificando a menor importância do custo da sala, uma vez que a pós-graduação vem atrelada com melhor remuneração financeira (24,25), e a menor importância da disponibilidade de equipamentos, uma vez que para iniciar uma especialização, por vezes é necessário adquirir seus próprios equipamentos.

A necessidade de se manter competitivo no mercado de trabalho, pode influenciar no quanto profissionais com especialização são mais atentos as mudanças no mercado de trabalho (26). Em nossa pesquisa, a maioria dos participantes já havia ouvido falar de coworking odontológico (79,0%). Entre especialistas e não especialistas essa porcentagem foi de 81% e 77% respectivamente. A pós graduação pode ter um papel importante não só nas habilidades técnicas, mas também em expandir os horizontes sobre outras formas de trabalho. Embora o conhecimento do modelo de negócio de coworking odontológico seja amplamente difundido e reconhecido pelos participantes, apenas 26,6% já havia utilizado o serviço. Em parte, esse maior conhecimento das pessoas entrevistadas pode ser um reflexo da grande revolução no trabalho, denominada de “terceira onda do trabalho” que busca oferecer aos trabalhadores uma sensação de comunidade e ambiente compartilhado (13).

Por ser um modelo de negócio razoavelmente novo para a área da Odontologia, buscou-se avaliar quais prováveis vantagens, desvantagens e até mesmo resistência e expectativas sob o ponto de vista comportamental para a utilização de tais serviços. Quando o ponto questionado, aos não usuários de coworking, foi “privacidade dos dentistas”, 67,9% dos participantes dessa pesquisa não teriam problemas com a própria privacidade. No entanto quando o aspecto considerado é “segurança da privacidade dos pacientes”, 43,2% dos dentistas hesitariam em atender em um ambiente que não oferecesse segurança e privacidade adequada aos pacientes. Esses dois aspectos poderiam ser percebidos como uma resistência ao uso do coworking, indicando que esses serviços devem deixar claro que seguem exatamente as mesmas regras de regularidade, segurança e leis de privacidade daqueles espaços considerados particulares, como por exemplo as resoluções do conselho federal de odontologia sobre: biossegurança através da resolução CFO-257/2023 que protege pacientes e profissionais contra infecções, com medidas como uso de EPIs e desinfecção de equipamentos e a resolução sobre publicidade ética na qual a resolução CFO-194/2018 regula a divulgação de serviços odontológicos, garantindo informações claras e éticas.

A literatura revela que os ambientes de coworking que deveriam ter mais privacidade eram divididos apenas por esquadrias metálicas com vidro, o espaço mencionado no estudo é um coworking voltados para profissionais que trabalham com produções artísticas (21). A falta de privacidade também foi apontada em outros tipos de coworking como desvantagem relatada por usuários do modelo (22). “A falta de privacidade dentro dos coworkings consegue ser um fator que incomoda bastante, podendo ser um motivo de desejo de mudança de cenário de trabalho fazendo-os cogitar trabalhar em escritórios tradicionais” (27). O nível de ruído foi apontado por 31,4% dos usuários de coworking desta pesquisa como um incômodo. O ambiente barulhento também foi apontado na literatura como um fator decisivo observado pelos coworkers, na pesquisa de Boaventura em 2022, o levantamento de dados revelou que, para trabalhadores frequentadores, o nível elevado de ruído pode provocar em alguns falta de concentração, assim o barulho gera o desejo de trabalhar em escritórios tradicionais segundo os entrevistados (27). Vale ressaltar que a menor privacidade e incômodo com o barulho relatados pelos usuários de coworking pode ser mitigada no modelo coworking odontológico, por ser um espaço compartilhado que utiliza salas privativas (28–31)

Outro aspecto estudado foi a “falta de equipamentos”. Para não usuários de coworking, 63,7% afirmaram que seria um obstáculo para a utilização desses espaços. Os dados coletados apontam que essa preocupação com falta de equipamentos afeta mais o público não especialista. Dentre os recursos de infraestrutura que os participantes da amostra total dessa pesquisa solicitaram, a opção “equipamentos odontológicos de alta tecnologia” foi a mais observada, representando 48,5% das respostas. Em 2021, Isnard argumenta que por vezes pequenos empresários atendem grandes clientes, e por isso buscam espaços que disponibilizam equipamentos e infraestrutura que os coloque em nível de concorrência com grandes empresários. No entanto, quando usuários de coworking foram perguntados sobre equipamentos odontológicos, apenas 15,75% relatam a falta de equipamentos como uma dificuldade no uso do espaço de coworking (32).

As condições de higiene e limpeza (84,3%) são um fator muito relevante observado pelos participantes desta pesquisa. Boas condições de higiene e limpeza fazem parte do atendimento das profissões da saúde, e também foi discutida na área de gerenciamento de pessoas por Chiavenato em 2014, onde “Higiene do trabalho está relacionada com a busca de condições de trabalho saudáveis e higiênicas no sentido de identificar fatores que possam prejudicar a saúde do trabalhador e, assim, aumentar a satisfação e reduzir os índices de absenteísmo” (33).

Uma das principais dificuldades relatadas pelos usuários de coworking incluiu a falta de pacientes em 54,3% das respostas. É importante considerar que o marketing odontológico possui custo elevado, dividir esses custos em um coworking poderia ser uma forma de acessar mais o contato de pacientes e dentistas. O marketing já foi interpretado por profissionais de saúde como algo ruim para imagem de trabalho, hoje essa visão cede lugar para uma nova perspectiva, na qual o marketing aproxima os pacientes dos dentistas, graças ao surgimento de estratégias que diferem do marketing tradicional e apelativo. Em seu lugar, surgem estratégias focadas em atrair os pacientes, tirando dúvidas e construindo uma relação de confiança que inicia online (34). Os custos operacionais elevados também foram apontados por 52,9% dos usuários de coworking como um problema. Neves e Andrade no ano de 2018 apontaram como uma das principais vantagens da economia compartilhada o melhor gerenciamento de custos (35). A variação nos valores cobrados pelos espaços de coworking possibilitam que profissionais que atendem diferentes perfis de clientes possam ajustar melhor os custos com infraestrutura.

Outro aspecto se refere a “rotinas com mais de 8h” de trabalho, apontado nesta pesquisa, por 22,9% dos participantes como dificuldade na prática profissional. De certa forma o profissional que atua em um espaço de coworking, pode minimizar alguns aspectos relacionados a rotina de trabalho, como por exemplo: questões de gerenciamento de pessoas, organização de infraestrutura e administração do consultório odontológico. Finsen em 1998 apontou que horas excessivas de trabalho estão relacionadas a diminuição da qualidade de vida dos dentistas, gerando desordens musculares no pescoço, ombros e lombar (36).

O presente estudo revelou que 67,9% dos participantes parecem estar dispostos a se adaptar a este novo modelo de negócio, corroborando com Batista *et al.* (2021), onde citam que “o trabalhador em frequente adaptação é um espectador da história, não um sujeito dela” (37). A literatura revela que as dificuldades de adaptação não foram frequentes para 74,60% para usuários de Coworking corporativo. Para 25,40% dos participantes houve dificuldade na adaptação, 9,52% afirmaram que o nível de produtividade foi reduzido devido a presença de outras pessoas no mesmo espaço (22). Atualmente muitos espaços de coworking fornecem a opção de salas privativas, como o observado no Coworking utilizado como modelo de estudo para esta pesquisa.

A flexibilidade na agenda (43,5%) foi apontada, por não usuários de coworking, como um atrativo para utilizar o serviço. Schumann em 2015, argumenta que, cada vez mais, espaços compartilhados no Brasil e no mundo, atendem ao interesse de flexibilidade dos trabalhadores para exercer sua profissão como profissionais autônomos(21). Nesta pesquisa, 75,7%, dos usuários de coworking, consideraram a flexibilidade de horários como um ponto forte do modelo de negócio. Em 2016 na pesquisa de Brito, também apontou que 75% dos participantes da pesquisa relatando a flexibilidade na agenda como uma vantagem (38).

Quando a análise é focada nas perguntas específicas sobre os principais fatores que levam os dentistas a escolherem um coworking, a infraestrutura é altamente valorizada por 88,6% dos dentistas frequentadores de coworking, convergindo para os dados encontrados na literatura sobre a importância do espaço físico e localização (27). Para os usuários de coworking entrevistados nesta pesquisa, 78,6% consideram a localização o fator mais importante na escolha de um espaço de coworking. A literatura aponta que a localização é um fator relevante a ser considerado em um espaço de coworking (39).

Há uma diferença na importância que os especialistas e não especialistas atribuem a alguns aspectos físicos do coworking. Quanto a localização, tanto especialistas como não especialistas destacam localização como um aspecto importante (83% e 97%, respectivamente). Quando o questionamento foi sobre o preço do aluguel, tanto especialistas quanto não especialistas atribuíram alta relevância (88% e 93%, respectivamente).

A pequena diferença entre os dois grupos pode ser atribuída à percepção de valor do serviço. Para os não especialistas a desvantagem técnica podem ser contornada com uma estrutura bem apresentada e equipada. Kotler (1998) argumenta que para reduzir as incertezas dos clientes, os administradores do negócio devem evidenciar a localização, os funcionários, os equipamentos, e outros itens tangíveis da empresa (40), para gerar valor agregado ao serviço que será prestado.

Para os usuários de coworking, o preço do aluguel foi destacado por 90% dos participantes. A literatura argumenta que é muito atrativo o modelo de coworking pela facilidade de entrar e sair, como alternativa às burocracias e ao alto custo do espaço de uso individual(41). Apesar do custo ser o fator mais observado pelos coworkers, este não se revelou ser o principal fator para escolha das salas, com 44,3% dos participantes afirmando que o preço não é o principal fator observado. Giannelli em seu livro de 2023, propõe que 75% do valor atribuído a um produto encontra-se nos aspectos intangíveis, em coisas que não são concretas, como cultura, conhecimento e criatividade (42). Para os dentistas não usuários de coworking, uma das principais motivações para usar espaço de coworking seria a economia de custos (68,9%). De acordo com Pizzol e Almeida 2015, a redução de custos é um dos benefícios tangíveis que podem ser obtidos por meio de sistemas que se baseiam no compartilhamento nos mais variados segmentos (43).

Com a popularização do trabalho remoto e da economia compartilhada, trabalhar em um coworking pode até mesmo ser visto como uma escolha consciente de economia e sustentabilidade, já que o compartilhamento de espaços de trabalho reduz a necessidade de construir novos espaços e reduz o consumo de energia e recursos naturais (32). No entanto, todo processo inovador precisa ser estudado e comparado a modelos tradicionais a fim de evidenciar as reais mudanças propostas. O coworking aparece como primeira opção para redução de custos iniciais de uma empresa e um dos desafios é fazer o usuário entender a importância deste modelo de negócio e como ele pode reduzir custos (22). Além disso, esse modelo de negócio favorece a criação de uma comunidade empreendedora, onde é possível compartilhar experiências, conhecimento e oportunidades de negócios (32). Uma economia baseada na colaboração pode se desenvolver melhor do que uma economia baseada na competição (44).

Para os usuários de coworking, as respostas indicando “muito importante” sobre o senso de comunidade em um coworking representaram 77,1% de frequência. Para não usuários de coworking a resposta “muito importante” sobre o aspecto de comunidade no modelo de negócio, representou 68,4% das respostas totais. O coworking por vezes pode ser confundido com salas compartilhadas ao invés do seu verdadeiro significado: trabalho colaborativo (45). A diferença nas respostas pode ter relação com o amplo conceito da palavra coworking.

O senso de comunidade é muito importante para o sucesso de um coworking e incentiva que os gestores devem promover encontros entre os membros para gerar senso de pertencimento e network, pois o compartilhamento entre a comunidade usuária é uma atividade chave para o sucesso do negócio (32). Dos participantes do grupo de não usuários de coworking, 79,3% recomendariam o modelo de negócio para colegas que não tem seu espaço próprio. Quando a mesma pergunta de recomendação do modelo para colegas sem consultório foi aplicada em usuários de coworking, 92,9% dos usuários de coworking o recomendariam. Os dados levantados, na atual pesquisa, convergem com os dados encontrados na literatura por Cruz em 2018, o qual identificou que o índice de satisfação foi considerável, pois em torno de 93,65% dos participantes recomendariam o sistema (22).

No que tange aos serviços esperados dentro de um coworking para dentistas, 13,5% dos participantes gostariam de cursos de atualização profissional. Os cursos de atualização são indicados na literatura como fortalecedores de laço entre os coworkers (32). Outros aspectos também foram solicitados, como: sala de espera com recepção (83,8%), recepcionista (80,6%), sala de esterilização (78,5%), e sala de reuniões e conferências (34%), esses foram serviços solicitados predominantemente por especialistas não usuários de coworking, sugerindo o que poderia indicar percepção de valor para atrair novos usuários para o sistema de coworking. Outro item foi estacionamento que se mostrou relevante para 60% dos usuários de coworking.

A pesquisa também coletou dados demográficos da amostra total dos participantes do estudo. Nessa pesquisa, optou-se por coletar intervalos de tempo de atuação dos participantes na odontologia, que foi de 1 a 5 anos 44,7%, seguida por 21,8% com mais de 10 anos de formação e 21,4% com menos de um ano. A literatura revela que a idade dos usuários de coworking pode variar de acordo com a realidade de cada estabelecimento, sendo relatadas nas pesquisas idades entre 22 e 38 anos (27), 25 e 34 anos (46) e 26 a 48 anos (47).

A última pergunta do questionário revelou que 59,6% dos dentistas investem entre mil e cinco mil reais para manter a sua prática mensal de trabalho. Heilmann em 2021 apontou que o custo mínimo para montar uma estrutura para atendimento odontológico era de aproximadamente de quarenta mil reais, pensando no menor custo possível, “mínimo produto viável” (MVP) ou seja, a possibilidade com o menor custo operacional pensada para a realidade do estudo, considerando apenas espaço físico, equipamentos e instrumental (48).

5 CONCLUSÃO

Ao investigar o comportamento de consumo de cirurgiões-dentistas em relação ao coworking odontológico, revela um panorama complexo para esse modelo de negócio. A familiaridade com o coworking, embora ainda não se traduza em ampla utilização, indica um potencial de crescimento significativo. As motivações dos profissionais, com destaque para a economia de custos, a flexibilidade e o acesso a recursos, demonstram a viabilidade do coworking como alternativa aos consultórios tradicionais. No entanto, a pesquisa também aponta desafios que precisam ser superados para que o coworking odontológico se consolide como uma opção vantajosa para os cirurgiões-dentistas. A falta de equipamentos adequados, a segurança e privacidade dos pacientes e a dificuldade em captar novos clientes figuram entre as principais preocupações dos não usuários. Por outro lado, os usuários do coworking valorizam a comunidade profissional, a flexibilidade e o acesso a tecnologias e serviços, o que reforça o potencial desse modelo. Os resultados da pesquisa oferecem subsídios valiosos para diferentes públicos: cirurgiões-dentistas, empreendedores de coworking odontológico e instituições de ensino. Para os profissionais, a pesquisa auxilia na avaliação da viabilidade do coworking e na escolha de um espaço adequado. Para os empreendedores, os resultados servem como base para o desenvolvimento de serviços e infraestrutura que atendam às expectativas dos cirurgiões-dentistas. Já para as instituições de ensino, os dados podem ser utilizados para o desenvolvimento de cursos e treinamentos que preparem os profissionais para o trabalho em espaços de coworking. O coworking odontológico apresenta potencial para otimizar custos, aumentar a flexibilidade e promover a colaboração entre os profissionais da área. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário superar os desafios identificados e investir no desenvolvimento de serviços e infraestrutura que atendam às necessidades dos cirurgiões-dentistas. A pesquisa contribui para a compreensão desse mercado em crescimento e para a tomada de decisões estratégicas por parte dos diversos stakeholders envolvidos.

Este estudo contribui para o corpo crescente de conhecimento sobre coworking na área odontológica, que pode fornecer insights valiosos para gestores de espaços compartilhados, profissionais de odontologia e formuladores de políticas interessados em promover ambientes de trabalho mais flexíveis e colaborativos. Com base nessa pesquisa, novos estudos podem se concentrar em áreas específicas de interesse, aprofundando a compreensão dos fatores que influenciam a eficácia e a aceitação do coworking na prática odontológica contemporânea

REFERÊNCIAS

1. Edurank. Best dental schools in the world [Internet]. 2023 [acessado em 2024 out 4]. Disponível em: <https://edurank.org/medicine/dentistry/>.
2. QS Quacquarelli Symonds Limited. QS World University Rankings by Subject 2022: Dentistry. [Internet]. Reino Unido; [Citado em 2024 out 4]. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/university-subject-rankings/2022/dentistry>
3. Cury AAD, Sousa Neto MD, Granjeiro JM. Avaliação Quadrienal 2017-2020. 2021. p. 68. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIODEAVALIACAOQUADRIENALODONTOLOGIAFINANCIAL.pdf. Acesso em: 4 out. 2024.
4. Research and Markets. Global cosmetic dentistry market report (2022 to 2030) - increasing consumer awareness and rising focus on aesthetics is driving growth. 2022 Oct. Disponível em: <https://www.globenewswire.com/news-release/2022/10/05/2528461/28124/en/global-cosmetic-dentistry-market-report-2022-to-2030-increasing-consumer-awareness-and-rising-focus-on-aesthetics-is-driving-growth.html>. Acesso em: 29 fev. 2024.
5. Oliveira JJM, Almeida NN, Farias MF, Andrade KD da S, Silva FVD, Lima Júnior MAV. Inclusão dos temas de gestão nos currículos dos cursos de graduação em odontologia no Brasil. Arch Health Investig [Internet]. 2020 [acessado em 2024 out 4];10(1):82-86. doi: 10.21270/archi.v10i1.5149. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/5149>.
6. Barcellos EEI, Botura G. Coworking: ambiente compartilhado, inovação e ferramenta colaborativa. In: Paschoarelli L, editor. Design, arquitetura e urbanismo: transversalidades. 1ª ed. Canal 6 Editora; 2017. p. 13-23.
7. Gupta A, Leforestier A. The co-working space concept. Ahmedabad: Indian Institute of Management (IIM Ahmedabad); 2009. p. 1-9.
8. Gandini A. The rise of coworking spaces: a literature review. Ephemera Theory Polit Organ. 2015;15(1):193-205.
9. Deskmag. 2021-22 coworking space trends. 2022 Oct. Disponível em: <https://socialworkplaces.com/product/coworking-trends-2022-survey-latest-data-by-deskmag/>. Acesso em: 12 mar.

- 2024.10. Orel M. Supporting work–life balance with the use of coworking spaces. *Equality, Divers Inclus.* 2020;39(5):549-565. doi: 10.1108/edi-01-2019-0038.
11. Deskmag. 2019 coworking forecast final results. 2019. Disponível em: <https://www.deskmag.com/en/2019-global-coworking-survey-market-reserach-study>. Acesso em: 27 mar. 2024.
 12. Coworking Brasil. Evolução do coworking no Brasil. Coworking Brasil. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/censo/2019/>. Acesso em: 31 mar. 2024.
 13. Johns T, Gratton L. The third wave of virtual work. *Harv Bus Rev.* 2013;91(1/2):66-73.
 14. Mauborgne R, Chan Kim W. *A estratégia do oceano azul*. 1st ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda.; 2005. 288 p.
 15. Henriques JVB, Souza IGL de. *Fatores de associação e dissociação aos coworkings [trabalho de conclusão de curso]*. Brasília: Centro Universitário de Brasília - UniCEUB; 2020.
 16. Rossi Castro J, Eli Gazetta C, Gomes da Silva A, Canova Sodr e P, Garcia Lourenço L. Estresse ocupacional e engajamento em profissionais de saúde bucal. *Rev Bras Promo  Saúde [Internet]*. 2019 [acessado em 2024 out 4];32:1-11. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9157> doi: 10.5020/18061230.2019.9157.
 17. Bhatia V, Vaishya RO, Jain A, Grover V, Arora S, Das G, et al. Identification of prevalence of musculoskeletal disorders and various risk factors in dentists. *Heliyon [Internet]*. 2024 [acessado em 2024 out 4];10(1). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38332878/> doi: 10.1016/j.heliyon.2023.e23780.
 18. Drucker PF. *Inova o e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. 2^a ed. São Paulo: Pioneira; 1987. 400p.
 19. Rifkin J. *The third industrial revolution: how lateral power is transforming energy, the economy, and the world*. New York: Palgrave Macmillan; 2011. 304 p.
 20. Barreto G, Ferraz FT. Revisão bibliográfica sobre coworking spaces. *Rel Pesq Eng Produ o [Internet]*. 2014 [acessado em 2024 out 4];14(B3):24-53. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/294427809_REVISAO_BIBLIOGRAFICA_SOBRE_COWORKING_SPACES.

21. Schumann S. Coworking das artes [trabalho de conclusão de curso]. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas; 2015.
22. Cruz C, Figueiredo F. Coworking: um estudo do perfil dos usuários e seus pontos positivos e impactos [trabalho de conclusão de curso]. Serra: Instituto Ensinar Brasil, Faculdades Doctum de Serra; 2018.
23. Van de Koevering J. The preferred characteristics of coworking spaces: the relation between user characteristics and preferred coworking space characteristics: an attribute based stated choice experiment [master's thesis]. Eindhoven: Eindhoven University of Technology; 2015.
24. Carneiro AM, Bin A, Ferrero LGP, Morini C. A motivação dos estudantes de programas de pós-graduação: uma análise a partir das diferenças de perfis na área de administração. Avaliação: revista da avaliação da educação superior [Internet]. 2023 [acessado em 2024 out 4];28:50-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/7kpCXYNRD7CFhdpsWnb3jpz/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/s1414-40772023000100050
25. Falk JW. Os títulos de especialista: the specialist titles. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 2006 [acessado em 2024 out 4];7(50):162-64. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/50> doi: 10.5712/rbmfc2(7)50.
26. Dutra JS. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas; 2002. 216 p.
27. Boaventura M. O trabalho em espaços de coworking: seus aspectos e sentidos para trabalhadores-frequentadores em Salvador-Bahia [dissertação de mestrado]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração; 2022. p. 46.
28. Litman-Legajo F, Mashad A. Trabajo de graduación: Co-Dental [licenciatura en administración de empresas]. Provincia de Buenos Aires: Universidad de San Andrés; 2020.
29. Morales B, Holguín Vásquez D, Alonso L, Velit R, Elizabeth A. Plan de negocios: Co-Dent [master's thesis]. Lima: Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas (UPC); 2019.

30. Roco J. Plan de negocio para Dental-Cowork, un espacio colaborativo para odontólogos emprendedores [tesis de maestría]. Santiago de Chile: Universidad de Chile, Facultad de Ciencias Físicas y Matemáticas, Departamento de Ingeniería Industrial; 2019. 97 p.
31. Codagnone M. Aplicação do business model canvas para a estruturação de um espaço de coworking de serviços odontológicos [dissertação de mestrado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2022. 64 p.
32. Isnard P. Coworking: a revolução do trabalho em ambientes compartilhados: tendências de um futuro que já chegou, capitalizando segredos das práticas de sucesso: resultado de 4 anos de pesquisa com 46 empreendimentos em 2 países. 1ª ed. Belo Horizonte: Dialética; 2021. 216 p.
33. Chiavenato I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4ª ed. Barueri: Manole; 2014. p. 403.
34. Ramos C, Nascimento I, Rodrigues R. O cirurgião dentista atuando no empreendedorismo e gestão de clínicas odontológicas privadas. Ciênc Atual [Internet]. 2024 [acessado em 2024 out 4];20(1):167-76. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/651>.
35. Neves JFS. Análise da economia de compartilhamento sob o aspecto socioeconômico. Rev Gestão Inov Inov Tecnol [Internet]. 2018 [acessado em 2024 out 4];8(3):4461-75. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327737268_Analise_da_economia_de_compartilhamento_sob_o_aspecto_socioeconomico. doi: 10.20396/rbgn.v8i3.8666277.
36. Finsen L, Christensen H, Bakke M. Musculoskeletal disorders among dentists and variation in dental work. Appl Ergon [Internet]. 1998 [citado em 2024 out 4];29(2):119-25. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9763237/> doi: 10.1016/s0003-6870(97)00017-3.
37. Batista A, Rosa D. A adaptabilidade na educação profissional e tecnológica: característica de uma formação integral ou tecnicista? PROFEPT [Internet]. 2021 [citado em 2024 out 4];5(1):5-22. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/811>. doi: 10.36524/profept.v5i1.811. 18 p.
38. Brito S. Consumo colaborativo: o comportamento dos usuários de coworking [dissertação de mestrado]. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande; 2016. 60 p.
39. Scattoni P, Lombardi M, Pini M, Turi R. Innovative startup localization determinants and origin: a Rome city case study. IJPP - Italian Journal of Planning Practice. 2019;IX(1):24-48.

40. Kotler P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 1996. 730 p.
41. Sansão MM, Vaz CEV, Gonçalves AL. Modelo para representação de indicadores de experiência em espaços de coworking. *Parc: Pesquisa em Arquitetura e Construção* [Internet]. 2022 [acessado em 2024 out 4];13. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8666277> doi: 10.20396/parc.v13i00.8666277. 20 p.
42. Giannelli M. Coworking: o lugar do espaço-tempo do trabalho na era da informação. 1ª ed. São Paulo: Dialética; 2023. 148 p.
43. Pizzol H. Proposição de uma escala para mensuração do consumo colaborativo: compreendendo o compartilhamento de bens e a sua relação com os valores pessoais [dissertação de mestrado]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2015. 166 p.
44. Deijl C. Two heads are better than one: a case study of the coworking community in the Netherlands [master's thesis]. Rotterdam: Erasmus University Rotterdam; 2011. 52 p.
45. Bouncken RB, Laudien SM, Friedrich V, Görmar L. Coopetition in coworking spaces: value creation and appropriation tensions in an entrepreneurial space. *Rev Manag Sci* [Internet]. 2018 [acessado em 2024 out 4];12(2):385-410. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11846-017-0267-7> doi: 10.1007/s11846-017-0267-7.
46. Zanon B. Pós-Fordismo e coworking: uma nova fase do trabalho flexível. *RC* [Internet]. 2020 [citado em 2024 out 4];19(2):74-88. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/10689>. doi: 10.21680/1982-5560.2018v19n2ID10689.
47. Bohnenberger LA, Pante M. Habilidades sociais e coworking: possibilidade ou necessidade? *Psi Unisc* [Internet]. 2021 [acessado em 2024 out 4];5(2):156-72. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/13947> doi: 10.17058/psiunisc.v5i2.13947.
48. Heilmann, G. M. Análise de custos de instrumental, equipamentos e estrutura para abertura de consultório odontológico. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Brasília: Universidade de Brasília; 2021. 58p.

ANEXO 1


PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO DE CASO PARA COWORKING ODONTOLÓGICO

Pesquisador: patricia de almeida rodrigues

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75856023.3.0000.5169

Instituição Proponente: Centro Universitário do Pará - CESUPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.538.908

Apresentação do Projeto:

O estudo em questão visa analisar o comportamento de consumo de profissionais liberais em relação ao uso de espaço compartilhado para fins de trabalho odontológico, fundamentado no contexto de crescente concorrência e na necessidade de aprimorar a gestão de recursos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Pesquisar sobre o comportamento de consumo de profissionais liberais em relação ao uso de espaço compartilhado para fins de trabalho odontológico.

Objetivos Específicos

- Coletar dados que revelem a percepção dos cirurgiões dentistas em relação ao espaço compartilhado de coworking para dentistas;
- Propor um plano de negócios utilizando o modelo canvas, análise de swot e lean startup para um coworking odontológico no Brasil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O estudo apresenta risco mínimo para o participante da pesquisa e este envolve o vazamento de

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

UF: PA

Município: BELEM

CEP: 66.613-903

Telefone: (91)4009-9100

E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 6.538.908

dados e perda de sigilo, que serão minimizados através da ferramenta google forms, que garante que a informação é íntegra e livre de adulterações e goza de Confidencialidade, garantindo que, somente os pesquisadores responsáveis terão acesso completo as informações. Os pesquisadores se comprometem a utilizar os dados somente para o fim do estudo, minimizando dessa forma o risco de uso das informações para outros fins. Durante a pesquisa pode haver o risco de constrangimento ao responder alguma pergunta, caso essa não seja do conhecimento do participante. A participação é voluntária e a desistência ou vontade em não participar do estudo não trará qualquer prejuízo ao participante.

Benefícios:

Os participantes que disponibilizarem um email de contato, terão acesso aos resultados do questionário para entender o comportamento de consumo dos cirurgiões dentistas, podendo assim, contribuir para aqueles que desejarem o desenvolvimento de um modelo de negocio otimizado para atender suas necessidades

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Refere-se que trata-se de uma pesquisa qualitativa, contudo as perguntas do questionário são "fechadas": Sim/ Não.
- o Cronograma esta desatualizado, dando a impressão que o projeto já está em andamento.
- Não está descrito, quando e como será feito o convite para a participação na pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A proposta de estudo não apresenta o Termo de anuência do local da pesquisa.

Recomendações:

- Confirmar o tipo de pesquisa (qualitativa?)
- Atualizar o Cronograma.
- Descrever, quando e como será feito o convite para a participação na pesquisa.
- Apresentar o Termo de anuência do local da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

ver o item Recomendacoes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775	CEP: 66.613-903
Bairro: Souza	
UF: PA	Município: BELEM
Telefone: (91)4009-9100	E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 6.538.908

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2202491.pdf	07/11/2023 11:29:52		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	07/11/2023 11:28:40	Paulodede Santos	Aceito
Outros	instrumento_coleta.docx	07/11/2023 11:25:27	Paulodede Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_.docx	07/11/2023 11:24:13	Paulodede Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_final.docx	20/10/2023 23:03:47	Paulodede Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 28 de Novembro de 2023

Assinado por:
Celice Cordeiro de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

CEP: 66.613-903

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)4009-9100

E-mail: cep@cesupa.br

ANEXO 2

Seção 1 de 4

Questionário Coworking

Com o objetivo de entender melhor como o coworking pode ajudar na construção do conhecimento científico, elaboramos um questionário com perguntas simples e objetivas, o questionário foi desenvolvido para ser respondido em uma média de 3 minutos. As respostas obtidas por meio desse questionário podem fornecer insights valiosos para a compreensão dos benefícios do coworking científico e para a melhoria desse modelo de trabalho colaborativo.

Voce é especialista? *

Sim.

Não.

Você já ouviu falar de Coworking para dentistas? *

Sim

Não

Você já utilizou serviços de Coworking para dentistas? *

Sim

Não

Após a seção 1 Enviar formulário

Seção 2 de 4

Não usuarios de coworking



O coworking é uma prática cada vez mais comum no mundo dos negócios, especialmente para empreendedores, startups e profissionais autônomos. Essa modalidade de trabalho consiste em compartilhar um espaço de trabalho com outras pessoas, que podem ser de áreas e projetos diferentes, mas que buscam um ambiente colaborativo e estimulante para desenvolver suas atividades.

A falta de privacidade seria a sua principal preocupação ou obstáculo para usar um Coworking para dentistas? *

Sim

Não

A falta de equipamentos seria a sua principal preocupação ou obstáculo para usar um Coworking para dentistas? *

Sim

Não

A dificuldade de adaptação ao novo espaço de trabalho seria a sua principal preocupação ou obstáculo para usar um Coworking para dentistas? *

Sim

Não

A preocupação com a segurança e privacidade dos pacientes seria a sua principal preocupação ou obstáculo para usar um Coworking para dentistas? *

- Sim
- Não

Caso você precisasse usar um coworking para dentistas, qual seria o seu principal motivo

- Economia de custos
- Acesso a tecnologia/equipamentos melhores
- Flexibilidade na agenda
- Capacidade de colaborar com outros cirurgiões dentistas
- Outro

⋮

Quais serviços , equipamentos e comodidades você espera que fossem fornecidas por um Coworking para dentistas? (Escolha todas as opções que se aplicam)

- Recepcionista/funcionários de escritório
- Sala de espera para pacientes
- Salas de tratamento com equipamentos odontológicos
- Área de esterilização
- Sala de conferências para reuniões/colaboração

O quanto você considera importante que um Coworking para dentistas tenha um aspecto de comunidade/rede, como oportunidades de colaborar com outros profissionais ou participar de eventos?

- Muito importante
- Um pouco importante
- Um pouco sem importância
- Não é importante



Você recomendaria um espaço de coworking para um colega ou amigo que ainda não tem consultório próprio?

- Muito provável
- Um pouco provável
- Um pouco improvável
- Muito improvável

Após a seção 2 Ir para a seção 4 (Seção comum)



Seção 3 de 4

usuarios de coworking



Agora queremos ouvir a sua opinião sobre como o coworking tem ajudado na sua jornada empreendedora ou profissional.



Quais são os principais fatores que você considera ao escolher um espaço de coworking odontológico? (selecione todas as opções que se aplicam)

- Localização
- Preço do aluguel
- Qualidade e disponibilidade dos equipamentos e materiais
- Condições de higiene e limpeza do espaço
- Disponibilidade de salas de reunião
- Disponibilidade de serviços adicionais, como recepcionista e atendimento telefônico
- Flexibilidade de horários de trabalho
- Nível de ruído e ambiente de trabalho adequado
- Opções de estacionamento para profissionais e pacientes
- Áreas de descanso
- Outro

A infraestrutura de um espaço de coworking odontológico é o que você mais valoriza?

Sim

Não

A localização é o fator mais importante para você em um espaço de coworking odontológico?

Sim

Não

⋮

Você considera que os serviços oferecidos em um espaço de coworking odontológico são o aspecto mais relevante ?

Sim

Não

O preço é o principal critério na sua escolha de um espaço de coworking odontológico?

Sim

Não

Quais são as principais dificuldades que você enfrenta em sua prática odontológica atualmente? (selecione todas as opções que se aplicam)

- Falta de pacientes
- Custos operacionais elevados
- Falta de equipamentos
- rotina com mais de 8 horas de trabalho
- Outros (especificar)

O quanto você considera importante que um Coworking para dentistas tenha um aspecto de comunidade/rede, como oportunidades de colaborar com outros profissionais ou participar de eventos?

- Muito importante
- Um pouco importante
- Um pouco sem importância
- Não é importante

Você recomendaria um espaço de coworking para um colega ou amigo que ainda não tem consultório próprio?

- Muito provável
- Um pouco provável
- Um pouco improvável
- Muito improvável

Após a seção 3 Ir para a seção 4 (Seção comum)



Seção 4 de 4

Seção comum



Descrição (opcional)

Há quanto tempo você atua na área de odontologia? (selecione uma opção)

- Menos de 1 ano
- 1-5 anos
- 6-10 anos
- Mais de 10 anos



Onde você exerce sua prática profissional na área da odontologia?

- Serviço público
- Professor
- Consultório particular
- Clínica privada compartilhada
- gestão publica ou privada
- Outros

Quantas horas você trabalha por semana em média?

- Menos de 20 horas
- 20-40 horas
- 40-60 horas
- Mais de 60 horas

...

Que serviços ou equipamentos você gostaria que fossem oferecidos em um espaço de coworking odontológico para melhorar sua prática?

- Equipamentos odontológicos de alta tecnologia
- Impressoras 3D para próteses dentárias
- Serviços de marketing para atração de pacientes
- Cursos de atualização profissional
- Outros

Qual seu o custo médio mensal para manter sua pratica profissional na odontologia?

- Menos de R\$1.000,00
- R\$1.000,00-R\$5.000,00
- R\$5.000,00-R\$10.000,00
- Mais de R\$10.000,00

ANEXO 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Prezado(a) Profissional,

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo de pesquisa intitulado "Comportamento de Consumo e Viabilidade de Coworking Odontológico". Este estudo é conduzido por Paulo André de Melo Santos, mestrando em endodontia do CESUPA, e tem como objetivo compreender o comportamento de consumo de profissionais da área odontológica em relação ao uso de espaços compartilhados para fins de trabalho.

Propósito do Estudo:

O objetivo geral deste estudo é investigar o comportamento de consumo de profissionais liberais, especialmente cirurgiões dentistas, em relação ao uso de espaços compartilhados (coworking) para fins de trabalho odontológico. Além disso, o estudo visa propor um plano de negócios para um coworking odontológico, utilizando ferramentas como o Modelo Canvas e análises de SWOT e Lean Startup.

Participação e Procedimentos:

Sua participação neste estudo ocorrerá em apenas uma etapa. Você será convidado(a) a responder a um questionário online por meio da plataforma Google Forms. Esse questionário foi desenvolvido com base em informações obtidas junto a profissionais da área e tem como objetivo coletar dados sobre sua percepção em relação ao uso de espaços de coworking odontológico. Os resultados coletados serão utilizados para a elaboração de um plano de negócios específico para um coworking odontológico que é a segunda etapa do presente estudo.

Confidencialidade e Ética:

Para garantir a confidencialidade de suas respostas, não será necessário fornecer informações que o identifiquem pessoalmente. Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo absoluto. As informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e de pesquisa. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitario do Estado do Pará (CESUPA) e segue as diretrizes éticas estabelecidas para garantir seus direitos como participante.

Participação Voluntária:

Sua participação neste estudo é voluntária, o que significa que você tem o direito de recusar-se a participar ou de desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete em qualquer tipo de consequência ou prejuízo para você. Não há remuneração ou benefícios financeiros associados à sua participação.

Contato e Dúvidas:

Para esclarecer qualquer dúvida sobre o estudo, você pode entrar em contato com Paulo André de Melo Santos através do e-mail vbnjyccm@gmail.com. Além disso, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - CESUPA pelo telefone (91) 3205- 9000 (Ramal 9044) ou pelo e-mail cep@cesupa.br.

Compreendi os detalhes acima e concordo voluntariamente em participar deste estudo de pesquisa.

Assinatura do Participante: _____

Assinatura do(a) Pesquisador(a): _____

Data: _____